

Camundongos *Mus musculus Swiss*, machos,  $35,0 \pm 5,0g$ ,  $n=60$  foram mantidos no LAFISA em gaiolas individuais, 12h claro e escuro, água e comida *ad libitum*. Três grupos foram formados ( $n=20$ /grupo), considerando-se a formulação aplicada: i) grupo Controle negativo-CN (NaCl 0,9%); ii) grupo Controle positivo-CP (Fibrase®) e; iii) grupo Tratado-T (Tintura Jurema-preta). Estes foram subdivididos em 04 subgrupos de acordo com as fases da cicatrização (2, 7, 14 e 21 dias de pós-lesão,  $n=5$ ). As feridas foram produzidas após anestesia (10mg/kg- xilasina 2% e 115mg/kg- Cetamina 10%, IP), tricotomia e a antisepsia da região dorsal torácica. A pele foi demarcada com *punch* de biópsia e as feridas produzidas com bisturi. As formulações foram aplicadas em quantidade suficiente para o preenchimento da área da ferida. A avaliação morfométrica da lesão foi iniciada 24h após a cirurgia e repetidas até a biópsia. A área da ferida foi determinada com paquímetro. Protocolo aprovado CEUA/UNIVASF nº 0001/131211. A análise morfométrica no 2º dia pós-lesão mostrou pequena redução das áreas (CN 0,790; CP 0,674 e T 0,707cm<sup>2</sup>). No 7º dia, o grupo CP apresentou significativa redução (ANOVA, Tukey 5%) das áreas das feridas (CN 0,410; CP 0,260 e T 0,420cm<sup>2</sup>). Aos 14 dias, as feridas nas quais a tintura foi aplicada exibiram significativa redução (CN 0,060; CP 0,019 e T 0,000cm<sup>2</sup>), apresentando um percentual de contração de 100%. O extrato hidroalcoólico da *Mimosa tenuiflora* beneficiou a cicatrização de feridas em camundongos, apresentando maiores efeitos na fase de remodelação.

**Palavras-chave:** Tintura, *Mimosa tenuiflora*, feridas experimentais.

1 Mestranda Ciências Veterinárias do Semiárido-UNIVASF

2 Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF

3 Docente Colegiado Zootecnia-UNIVASF

4 Orientador, Colegiado Medicina Veterinária-UNIVASF, Petrolina-PE.

Email: alitaferraz@hotmail.com

AO-04

### VALIDAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE BAINHAS DE INOVULAÇÃO REESTERILIZADAS À ÓXIDO DE ETILENO EM RECEPTORAS DE EMBRIÕES BOVINOS

Carlos Henrique Calazas Oliveira<sup>1</sup>; Danilo de Barros Vicente Ribeiro<sup>1</sup>; Alexandra Soares Rodrigues<sup>1</sup>; Paloma Laranjeira Moreira<sup>1</sup>; Eliardo Rodrigues Flores<sup>1</sup>; Marcos Chalhoub Coelho Lima<sup>1</sup>

Apesar da TE e FIV já serem uma realidade no Brasil, os seus custos ainda permanecem relativamente elevados. Esse trabalho teve como objetivo comparar a taxa de gestação (TG) e perda embrionária (PE) em receptoras de embriões bovinos produzidos *in vitro* utilizando bainhas de inovulação novas e reesterilizadas. Para tanto, foram recuperados oócitos de doadoras Nelore, por meio da OPU. Esses oócitos foram maturados e fertilizados *in vitro* e os embriões obtidos foram inovulados em receptoras mestiças, por meio da técnica não cirúrgica. No momento das inovulações as receptoras foram divididas em dois grupos: i) Grupo NOV ( $n=337$ ), receptoras inovuladas com bainhas novas e; ii) Grupo REEST ( $n=372$ ), receptoras inovuladas com bainhas de inovulação reesterilizadas. As bainhas utilizadas no Grupo REEST, previamente usadas, foram lavadas com água corrente, hipoclorito de sódio e sabão neutro, posteriormente, foram enxaguadas com água deionizada e permaneceram nesta por 24h, procedeu-se a secagem em estufa por 24h a 70°C, para então serem reesterilizadas em vapor de óxido de etileno. O diagnóstico de gestação foi realizado em 30 e 60 dias pós-inovulações, por meio de ultrassonografia transretal. A PE foi calculada subtraindo o número de vacas gestantes aos 60 dias do número de vacas gestantes aos 30 dias e dividindo-se o resultado pelo número de vacas gestantes aos 30 dias. A TG geral aos 30 e 60 dias foi de 47,8% (339/709) e 41,3%

(293/709), respectivamente. Em relação à TG aos 30 dias, não se observou diferença significativa, a mesma foi de 48,7% (164/337) para o grupo NOV e 47,0% (175/372) para o grupo REEST. O mesmo padrão foi verificado para a TG aos 60 dias, sendo 42,1% (142/337) para o grupo NOV e 40,6% (151/372) para o grupo REEST. A PE geral foi de 13,6% (46/339). Não se verificou diferença significativa para esta característica entre os grupos experimentais. A PE para os grupos NOV e REEST foi de respectivamente 13,4 (22/164) e 13,7% (24/175). Diante dos resultados obtidos neste trabalho a reesterilização das bainhas mostrou-se eficiente em reduzir os custos sem afetar os índices de fertilidade, o que comprova a viabilidade desta técnica.

**Palavras-chave:** Biotecnologia, Inovulação, Reesterilização.

1 Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA.

## SAÚDE PÚBLICA

AO-05

### ABATE CLANDESTINO: UMA REALIDADE. ABATEDOURO MÓVEL®: UMA SOLUÇÃO

Caroline Vasconcelos Lengler<sup>1</sup>, Christian de Sena Brandão<sup>2</sup>, Luciano Novaes de Carvalho<sup>3</sup>

Esse trabalho aborda um tema presente em todos Estados do Brasil e que causa um grave problema para a saúde pública, acarretando uma série de prejuízos para o Governo, produtores rurais e cidadãos: o Abate Clandestino. O Abatedouro Móvel<sup>®</sup> (unidade móvel de abate e estrutura fixa de apoio), representa um projeto inovador na busca da redução dos índices de Clandestinitude no setor de abate das diversas espécies comerciais. O projeto do Abatedouro Móvel<sup>®</sup> visa colocar, pela primeira vez, o pequeno produtor em igualdade com os grandes pecuaristas no que diz respeito ao acesso às unidades de abate inspecionadas. Por ter custo de implantação menor em relação às unidades fixas e ter a vantagem da mobilidade, é possível sua disseminação em todo território nacional, principalmente nas áreas que não comportam a implantação de unidades fixas de abate; a viabilidade do projeto ocorre pela conciliação entre a celeridade no processo de implantação, versatilidade no abate utilizando uma mesma unidade (bovinos, suínos, caprinos e ovinos /aves e coelhos/ peixes), otimização da equipe de colaboradores da unidade móvel e respeito às leis de ambientais. Assim o projeto de Abatedouro Móvel<sup>®</sup> passa a ser uma solução de amparo ao pequeno produtor para a obtenção de produtos com selo de inspeção, profissionalizando e organizando a etapa final da cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Abate Clandestino, Abatedouro Móvel<sup>®</sup>.

1 Pós Graduada em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, 2 Pós graduado em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, 3 Pós graduado em tecnologia de produtos cárneos UNIDAV.

AO-06

### AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM PROPRIETÁRIOS DE CÃES DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL

Juliana Albuquerque de Brito<sup>1</sup>; Rafael Anias dos Santos<sup>1</sup>; Beatriz Costa de Mendonça<sup>1</sup>; Raul Rio Ribeiro<sup>2</sup>

Considerando-se a falta de informação e de atitudes preventivas como fatores perpetuantes das enfermidades parasitárias, o presente trabalho avaliou